

Leda Bisol
UFRGS

Introdução

Este relato inclui diagramas de vogais de quatro sub-sistemas que caracterizam o Português falado no Rio Grande do Sul: o da metrópole, o da zona de colonização italiana, o da zona de colonização alemã e o fronteiriço.

Esses diagramas expõem relações entre núcleos (centros) de formantes (F1 e F2) das vogais, onde um F1 = dois F2, configurando-se um arranjo que oferece proporções semelhantes às distribuições orientadas pelas vogais cardiais.

O objetivo deste estudo é visualizar por meio de mapas acústicos as áreas de realização das vogais pretônicas que na escrita são representadas pelas letras e e o.

Amostra

Foram selecionadas entre as vinte e cinco palavras de maior índice de variação do corpus de Harmonização vocálica, uma regra variável¹, as dez de índice mais alto, segundo um dicionário de frequência de ocorrência, compilado por meio de um programa computacional. São elas:

1 - bebida	boneca
2 - feliz ou felicidade	bonito
3 - preguiça ou preguiçoso	colégio
4 - pepino	cozinha ou cozinheira
5 - pequeno	costura ou costureira
6 - queria	formiga ou formigueiro
7 - serviço	foguete ou fogueira
8 - segunda	gordura ou gordurosa
9 - vestido	podia
10 - precisa	sobrinha

Mapearam-se aproximadamente vinte vogais anteriores e vinte posteriores, por região.²

Região de colonização alemã

Muito semelhante ao mapa anteriormente citado, a Fig. 2 expõe vogais que vão desde /e o/ periféricos até /i u/ periféricos pelos mecanismos supracitados, com maior concentração na zona das vogais intermediárias cujo F1 parece fazê-las mais próximas das altas e cujo F2 parece fazê-las mais próximas das médias. Tanto a série anterior quanto a posterior, neste mapa, apresenta variantes que se distinguem das periféricas apenas por F2.

O dialeto falado na região alemã apresenta as três séries supracitadas com variações em graus de altura e centralização relativa. A vogal intermediária aparece em ambos os lados do diagrama (Fig. 2).

Região de colonização italiana

Não se fazendo outros os mecanismos de variação dos que foram citados em Região Metropolitana, a Fig. 3 distingue-se, todavia, pela escassa presença da vogal intermediária, notadamente na série posterior, onde as vogais ficam claramente postas na área de /o/ ou na área de /u/ com formantes aproximados.

A série anterior também deixa a vogal média e alta bem separadas, embora com variações relativas à centralização.

Isso parece indicar que os falantes da região de colonização italiana tendem a usar as vogais átonas com os caracteres que as fazem claramente distintas umas das outras.

O dialeto falado na região italiana mostra uma concentração de vogais não acentuadas na área das acentuadas. Parece que é o dialeto que apresenta as vogais mais periféricas, seja a mais posterior, isto é, a de formantes mais aproximados, seja a mais frontal, isto é, a de formantes mais afastados. É interessante notar que a vogal intermediária da série posterior faz-se rara. Vogais posteriores com F2 similar que são comuns nos outros mapas aí não estão em evidência.

Região fronteiriça

A Fig. 4 mostra-nos a predominância de vogais com F2 relativamente centralizado.

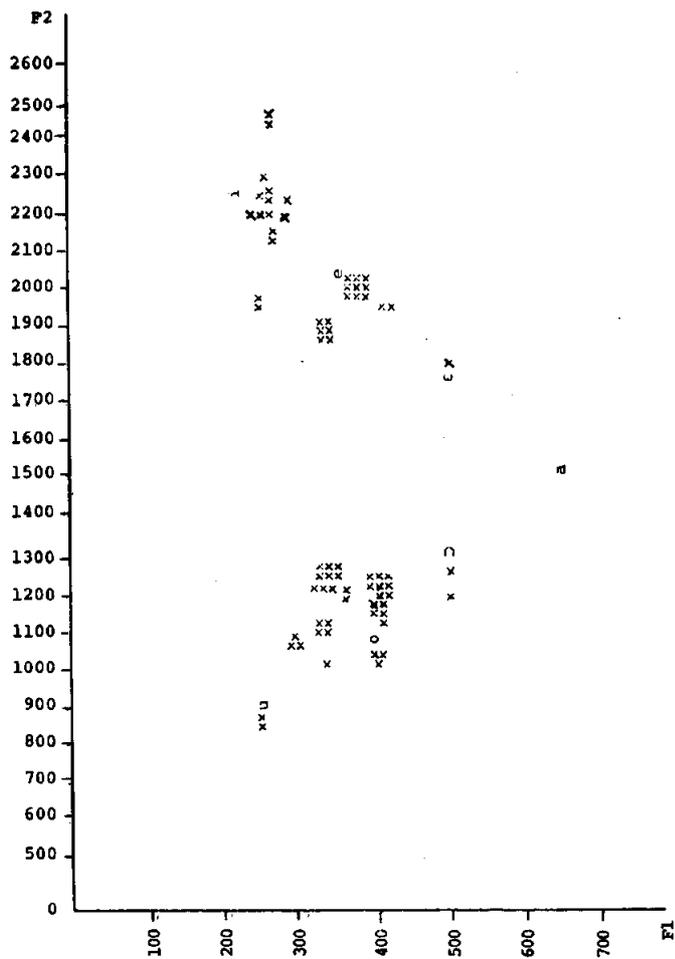


FIGURA 1 - Vogais da região metropolitana.

Resultados e Discussão

Região Metropolitana

O mapa desta região (Fig. 1) mostra que a variação da vogal o não segue apenas um caminho. Ela se manifesta de diferentes maneiras, notadamente por:

- a) levantamento de F2
- b) abaixamento de F1 e levantamento de F2
- c) abaixamento de F1 - F2

Ao primeiro caso que representa centralização no diagrama sem deixar a área de o, cabem duas interpretações: centralização no trato vogal ou alteração no grau de arredondamento dos lábios.

O segundo representa elevação da vogal, isto é, transformação de o em u.

O terceiro que parece tratar-se de vogal intermediária (entre u e o) tem interpretações duvidosas semelhantes às do primeiro.

A variação da vogal e também move-se em diferentes direções notadamente por:

- a) abaixamento de F1 e levantamento de F2
- b) abaixamento de F1 e F2

O primeiro deve corresponder às amostras que são o resultado da conversão de e em i, pois costuma-se relacionar a F1 o grau de altura da língua. Quanto mais baixo for seu valor, mais alta é a vogal. O segundo que, do ponto de vista da vogal e, corresponde o abaixamento de F1 e F2, deve apresentar amostras relativamente centralizadas, postas entre i e e, que vamos chamar "vogal intermediária".

Observemos que a interpretação da vogal posterior oferece algumas dificuldades, ausentes no quadro da vogal anterior, porque nela entram em jogo dois fatores de efeito similar: arredondamento dos lábios e posição, no eixo horizontal, da língua.³

Afora a ambigüidade de F2 da vogal posterior, o mapa da região metropolitana revela que as vogais tônicas e e o na escrita realizam-se ora na área da vogal média ora na área da vogal alta ora entre as duas, a maior parte delas não periféricas. As raras ocorrências na áreas de /εɔ/ não se fazem expressivas. Nota-se que as vogais intermediárias variam quanto ao grau de centralização no mapa espectrográfico, assim como as duas outras.

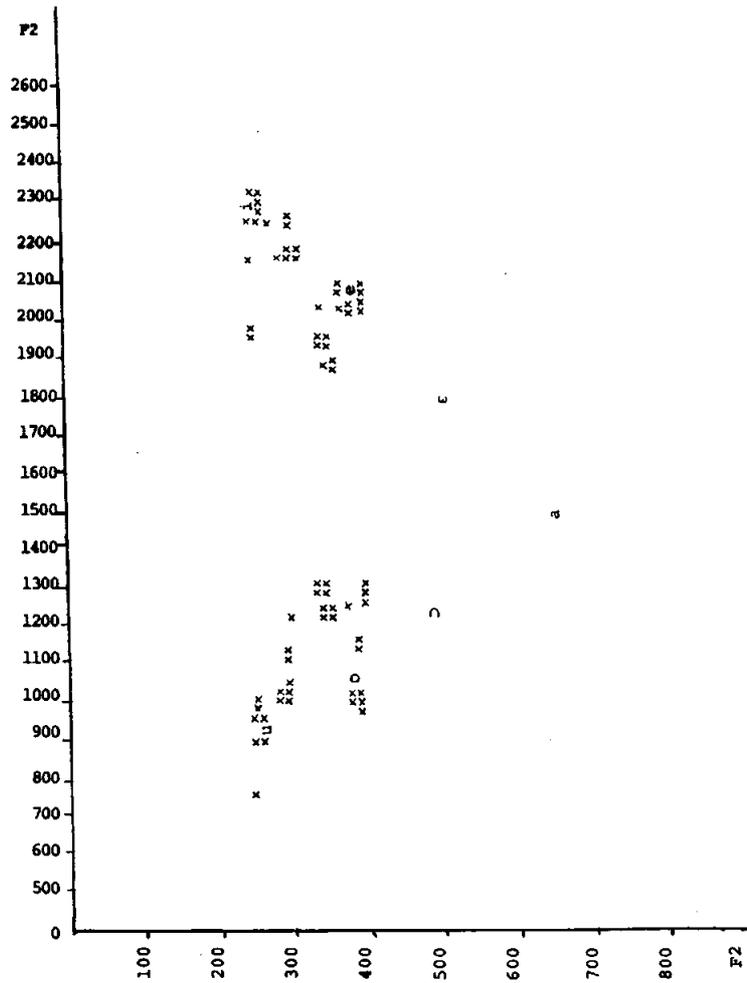
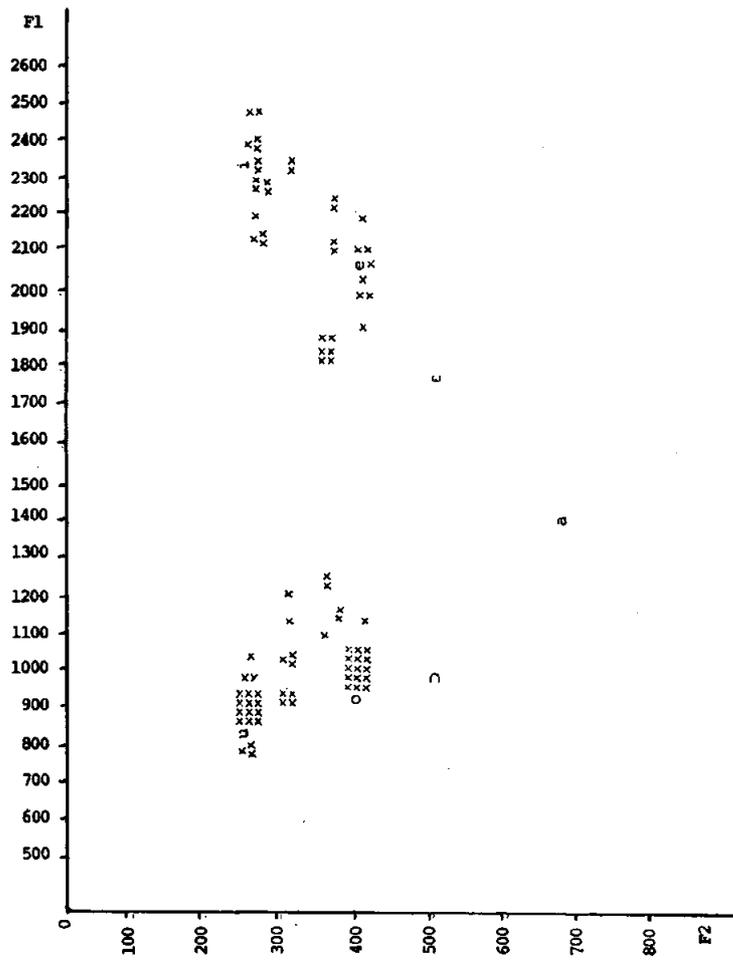


FIGURA 2 - Vogais da zona de colonização alemã.



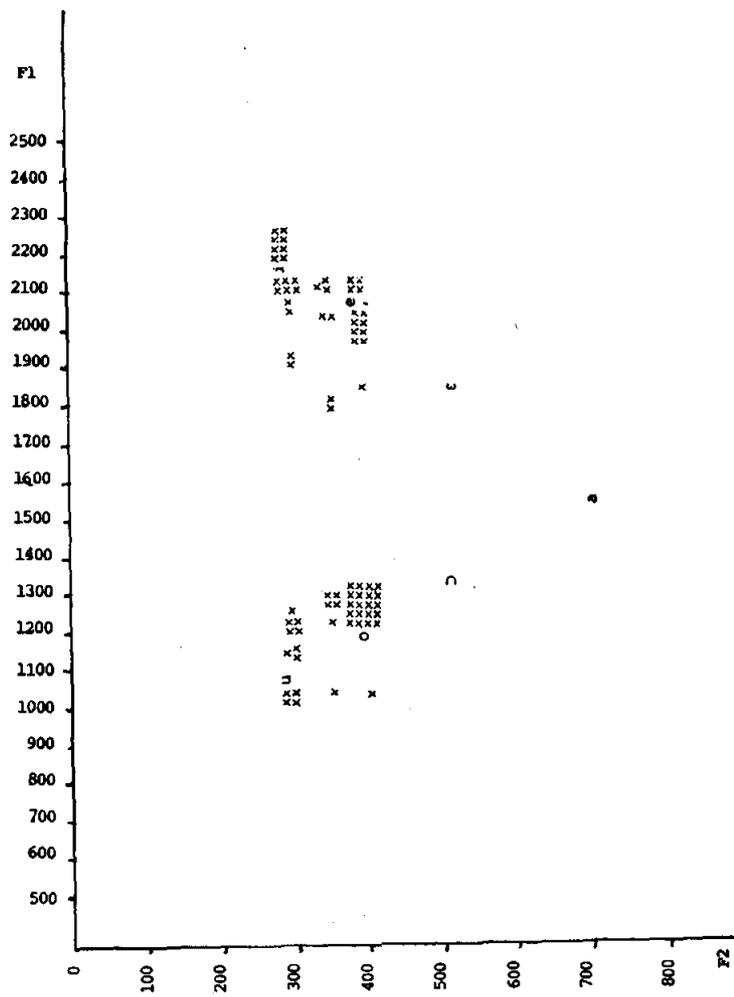


FIGURA 4 - Vogais da região fronteira.

Na série posterior, por exemplo, prevalecem amstras com F2 alto, tanto na área de /u/ quanto na área de /o/, de interpretação ambígua, como dizíamos.

Na série anterior, onde se fazem notar algumas vogais periféricas, também há concentração de vogais com F2 alto.

Dir-se-ia que a predominância de vogais centralizadas no mapa dos falantes fronteiriços tende a diminuir a presença da vogal intermediária.

O dialeto falado na fronteira expõe menos vogais na periferia. É o dialeto que apresenta maior concentração de vogal posterior com alto F2. As vogais o e u não acentuadas, em sua maioria, distinguem-se apenas por F1. Comparativamente todo o sistema desta região é mais centralizado.

.....
Um jeito simplificado de ver a variação que os mapas revelam poderia ser o seguinte: Quando e do sistema escrito se realiza como vogal não acentuada, poderá ser a mais alta e fechada vogal da série ou poderá ser uma vogal intermediária semi-fechada ou uma vogal média. Da mesma forma, quando o se realiza como vogal não acentuada, poderá ser a mais alta e fechada vogal da série ou uma intermediária semi-fechada ou uma vogal média.

Olhando-se os formantes dos 4 mapas espectrográficos (Figs. 1, 2, 3 e 4) nota-se, em uma visão geral, o seguinte: As diferenças entre F1 são pequenas. Vão de 250 cps a 400 cps aproximadamente. F2 apresenta maior variação. Raramente encontra-se o valor de F2 de |i| à altura de 2500 cps; maiormente, fica ao redor de 2250. F2 de |i| é quase sempre mais alto que F2 de |e|, mas algumas vezes são coincidentes, nas cercanias de 2000 cps. F2 de |e| geralmente fica entre 1875 - 2100 cps. A maior variedade é mostrada por F2 da área posterior. Em |u| varia de 750 cps a 1200 cps. Em |o|, varia de 950 cps a 1250 cps. O mais das vezes |u| e |o| têm F2 similar. E o que todos os mapas põem em destaque, alguns mais outros menos, é a presença de amstras relativamente centralizadas.

Conclusão

As vogais representadas pelas letras e e o na pauta pretônica e delineadas nos quatro mapas apresentam

três configurações distintas, de acordo com a posição dos formantes:

- 1) formantes na área da vogal média
- 2) formantes na área da vogal alta
- 3) formantes entre as duas áreas.

Em cada área há muitas variações que vão da posição periférica em direção ao centro do diagrama e que distinguem os dialetos, um do outro, por certas predominâncias que lhes empresta uma configuração particular.

A vogal em estudo apresenta, pois, variações alofônicas apreciáveis, de interpretação ambígua muitas vezes, sobretudo na área posterior, quando pode ser o efeito de dois fatores distintos: arredondamento e/ou retração da língua.

A informação mais importante que os mapas nos dão é que existe no campo das vogais em estudo — a média e a alta — outra categoria que entre as duas se coloca.

Deles se infere que os informantes da região de colonização italiana apresentam as vogais átonas em estudo (e e o sistema da escrita) com os valores extremos de frequência, enquanto os falantes fronteiriços, inversamente, dão preferência às não periféricas.

E que os falantes da região metropolitana e os da região alemã fazem uso de maior variedade de vogais na área, aproximando-se um do outro neste sentido. Uma explicação para isso poderia ser geográfica. Moram esses grupos em cidades vizinhas, enquanto os dois outros vivem em regiões mais afastadas. Todavia, investigações ulteriores devem ser feitas a fim de verificar se existe interferência do velho dialeto peculiar a cada uma dessas regiões, ou interferências ocasionadas pela situação de línguas em contato que caracteriza sobretudo a região fronteiriça.

Sumariando, pode-se dizer, em termos comparativos, que os falantes da região italiana possuem o sistema mais periférico e, inversamente, os fronteiriços, o mais centralizado. Por outro lado, o mais diversificado é o dos metropolitanos; e o dos alemães apresenta equilibradamente amostras nas três séries supramencionadas.

NOTAS

¹Ver "Harmonização Vocálica, uma regra variável." Tese de doutorado, UFRJ, 1981.

²Para poder comparar com mais facilidade os quatro sub-sistemas das vogais (e o) não acentuadas, delineamos em linhas muito gerais o contorno das vogais acentuadas de cada grupo, cuja área se encontra indicada no mapa pelo símbolo correspondente. Para tanto, extraímos a média de três amostras apenas de cada categoria. É o valor dessa média que nos mapas indica as suas posições. Por essa razão devem ser considerados cautelosamente. Tomemo-las, pois, como meros sinais que grosseiramente sugerem possíveis limites do sistema.

³Segundo estudos feitos, (ver tese citada), tanto o desarredondamento dos lábios quanto o avanço da língua provocam valores mais altos para F2.

BIBLIOGRAFIA

BELATIRE, Pierre. The physiological interpretation of sound spectrograms. **Modern Language Assoc. of America**, 66:864-875, 1951.

FANT, C. Gunnar M. **Acoustic theory of speech production**. The Hague, Mouton, 1960.